

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

ADRIANA BISPO DE SANTANA TOMASI

**TURISMO RURAL – DIAGNÓSTICO DAS POTENCIALIDADES – ROTA DAS
SALAMARIAS – MARAU - RS**

Camargo

2022

ADRIANA BISPO DE SANTANA TOMASI

**TURISMO RURAL – DIAGNÓSTICO DAS POTENCIALIDADES – ROTA DAS
SALAMARIAS – MARAU - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Michele Lindner

Camargo

2022

ADRIANA BISPO DE SANTANA TOMASI

**TURISMO RURAL – DIAGNÓSTICO DAS POTENCIALIDADES – ROTA DAS
SALAMARIAS – MARAU - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 13 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Michele Lindner – Orientadora - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Vieira Medeiros - UFRGS
Instituição

Prof^a. Dr^a. Aline de Lima Rodrigues - UFRGS

Dedico este trabalho à minha filha Daianne, pela paciência, colaboração e compreensão de minha ausência, e por acreditar que este período seria de grande valia para nossa família.

AGRADECIMENTOS

No momento de conclusão de uma etapa de tamanha importância, devo agradecer a todos que contribuíram para que esta caminhada fosse de sucesso e muita evolução.

Inicialmente, agradecer a Deus pela oportunidade de cursar mais uma Graduação, onde foi possível aprender, compartilhar e absorver experiências únicas. Por me conceder a força que eu precisava para atingir a minha superação.

Agradecer ao Polo de Camargo, pelo apoio, estrutura e incentivo. Agradecer profundamente minha Orientadora, pela paciência e compressão, a qual contribuiu muito para que este trabalho fosse realizado.

Agradecer a minha família que entendeu minha ausência, momentos de estresse e ansiedade, sempre dispostos a auxiliar no que fosse possível, mesmo que fosse apenas um abraço. Em nome deles, agradecer a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram neste processo. Meu sincero, obrigada!

Sonhos não significam sucesso inevitável, sonhos são objetivos a serem alcançados, mas a esperança de um sonho lhe impulsionará a nunca desistir. E a perseverança leva ao sucesso.

Gustavo Lacerda

RESUMO

O Brasil é um país com muitas possibilidades de exploração de turismo. O turismo rural é uma excelente forma de agregar valor e diversificar as potencialidades de empreendimentos do campo. A Rota das Salamarias é um roteiro situado em Marau, Norte do Rio Grande do Sul e engloba doze empreendimentos locais em um roteiro turístico de colonização italiana. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de estudos de referencial bibliográfico e pesquisa de campo semiestruturada em cinco empreendimentos da rota. Trata-se de uma associação, fundada em junho de 2008. São 13 km de estrada de terra, onde são encontrados dois restaurantes, quatro vinícolas, uma ervateira, uma cachaçaria, uma casa de artesanato, uma loja de produtos coloniais, uma casa de produção de mel e dois centros de lazer. Foram visitadas a Cantina Maculan e a Cantina Manfroi, especializadas na produção de vinhos coloniais, a Casa Câmara Ristorante, que serve almoço sob reserva, possui museu e centro de eventos, a Ervateira Pagnussat que produz erva-mate e possui centro de eventos e a Cachaçaria Pol, que produz cachaça artesanal. A rota possui potencialidades naturais, mas demanda de investimento e diversificações, como opções de alimentação e hospedagem.

Palavras-chave: Turismo Rural, Rota das Salamarias, Empreendedores, Colonização Italiana.

ABSTRACT

Brazil is a country with many possibilities for tourism exploration. Rural tourism is an excellent way to add value and diversify the potential of rural enterprises. Rota das Salamarias is an itinerary located in Marau, North of Rio Grande do Sul and includes twelve local enterprises in a tourist itinerary of Italian colonization. The present work was developed from studies of bibliographic references and semi-structured field research in five undertakings along the route. It is an association, founded in June 2008. There are 13 km of dirt road, where you can find two restaurants, four wineries, an herb plant, a cachaçaria, a craft house, a colonial products store, a honey production and two leisure centers. They visited Cantina Maculan and Cantina Manfroi, specialized in the production of colonial wines, Casa Câmara Ristorante, which serves lunch by reservation, has a museum and events center, Ervateira Pagnussat, which produces yerba mate and has an event center and the Cachaçaria Pol, which produces artisanal cachaça. The route has natural potential, but demands investment and diversification, such as food and accommodation options.

Keywords: Rural Tourism, Salamarias Route, Entrepreneurs, Italian Colonization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Posição Geográfica do Rio Grande do Sul.....	21
Figura 2 – Rota das Salamarias	22
Figura 3 – Cantina Maculan.....	24
Figura 4 – Cantina Manfroi.....	25
Figura 5 – Casa Câmera.....	27
Figura 6 – Ervateira Pagnussat.....	28
Figura 7Cachaçaria Pol.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA DE PESQUISA	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1	Turismo Rural	16
4.2	Planejamento Turístico	18
4	RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO	20
4.1	O Município de Marau.....	20
4.2	A Rota das Salamarias.....	21
4.2.1	<i>Cantina Maculan</i>	24
4.2.2	<i>Cantina Manfroi</i>	25
4.2.3	<i>Casa Câmera Ristorante</i>	26
4.2.4	<i>Ervateira Pagnussat</i>	27
4.2.5	<i>Cachaçaria Pol</i>	28
4.2	Situação e Potencialidades.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista.....	36

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de proporções continentais, com vasta cultura e uma variedade geográfica, que lhe proporciona diferentes experiências no âmbito econômico, social e de entretenimento. Explorar estas potencialidades com responsabilidade e sustentabilidade é um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade ímpar.

Naturalmente, este cenário propicia um desenvolvimento turístico amplo, vasto e que atinja os mais diferentes públicos, desde locais ou estrangeiros, que buscam atividades diversas, movimentando a economia e dinamizando a troca de culturas e experiências. O segmento turístico possui caráter dinâmico e aderente à constante necessidade de promoção do desenvolvimento econômico das regiões, e isto acaba desencadeando na emergência de novos segmentos turísticos.

O segmento de Turismo Rural está inserido neste cenário, visto que proporciona ao turista o contato com diferentes culturas, assim como contribui para que as famílias se mantenham no meio rural, com a exploração saudável de seus recursos. Este segmento é proposto pelo Ministério do Turismo na medida em que contribui para diversificar a oferta turística, aumentar os postos de trabalho e a renda no meio rural, valorizar a pluralidade e as diferenças regionais, consolidar produtos turísticos de qualidade e interiorizar a atividade turística.

Conforme Souza e Schmidt (2019) o turismo rural apresenta características específicas que podem diferenciar-se do turismo convencional, o primeiro nascido no período das décadas de 1970 e 1980 e a partir da busca por diferentes experiências de férias por parte dos turistas e tornando-se uma possível atividade turística envolvendo aspectos culturais, naturais emocionais.

O crescimento do segmento do turismo rural explica-se por dois fatores: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda, agregar valor aos seus produtos, em paralelo e; a vantagem dos moradores urbanos de reencontrar suas origens, de conviver com a natureza, modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior.

Nessa perspectiva, o turismo rural vem a propiciar um cenário de contato direto do produtor rural com o consumidor final, gerando a possibilidade de vender além de serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos in natura como frutas, ovos, verduras ou beneficiados como: compotas, queijos, artesanato.

Buscando observar a importância do turismo rural para o desenvolvimento local, além de entender opções de bem-estar para as pessoas e geração de renda local, assim como a valorização do meio rural através do turismo, a presente pesquisa aborda a Rota das Salamarias, roteiro turístico, cultural e gastronômico, situado no município de Marau, Região do Planalto Médio Gaúcho. A Rota das Salamarias reflete no cotidiano rural, herança cultural, hábitos e estilo de vida preservados pela comunidade marauense.

Na Rota das Salamarias, é possível percorrer trilhas ecológicas, saborear a culinária local, apreciar as vinícolas, com degustação e comercialização de produtos coloniais, a possibilidade de estar próximo ao meio ambiente, este cenário favorece o interesse em aprofundar o conhecimento e o que pode ser incrementado como hotéis rurais e pousadas favorecendo ainda mais o turismo local.

Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo geral a realização de um diagnóstico de desenvolvimento para potencialização da Rota das Salamarias, buscando: Identificar os empreendimentos e atrativos da Rota das Salamarias; Entender a percepção dos empreendedores acerca do desenvolvimento da Rota; Analisar as potencialidades e limitações.

Nesse contexto, este trabalho está dividido em quatro partes que seguem a introdução. A metodologia da pesquisa apresenta os caminhos percorridos para estruturação, pesquisa e diagnóstico dos resultados alcançados, seguida do referencial teórico que serve como embasamento para a abordagem realizada. Nesta seção são elencadas as definições de turismo, turismo rural e planejamento turístico, fornecendo dados macroambientais para a pesquisa.

Na sequência, são apresentados os resultados da pesquisa, com caracterização do Município de Marau, da Rota das Salamarias e as percepções sobre os empreendimentos visitados. Por fim, nas considerações finais, faz-se uma abordagem sintética sobre os resultados alcançados e sobre as potencialidades da Rota.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos para a realização do presente estudo, está balizado na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. De acordo com Gerhardt e Silveira (2008), na pesquisa bibliográfica considera-se as referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, através de livros, artigos científicos, onde o pesquisador poderá ter conhecimento sobre o que já foi estudado sobre o assunto. Oliveira (2007), define a pesquisa bibliográfica como uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico. Cita como exemplo, os livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.

A pesquisa de campo utilizada para este estudo tem por objetivo uma maior aproximação com as pessoas para a coleta de informações. Conforme Gerhardt e Silveira (2008) a pesquisa de campo tem por característica as investigações na realização de coleta de dados junto a pessoas, ampliando assim o conhecimento além da pesquisa bibliográfica e ou documenta já existentes através da coleta de dados utilizando-se diversos tipos de pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi a técnica de entrevista semiestruturada. Segundo Gerhardt e Silveira (2008), o pesquisador organiza as questões a respeito do assunto a ser estudado, permitindo também que o entrevistado fale livremente.

Assim, o estudo baseou-se no método de pesquisa qualitativa, que melhor atende aos objetivos a serem alcançados. Foram realizadas pesquisas para embasamento teórico acerca do Turismo Rural, para entendimento e ambientação quanto ao tema. Os autores Silveira e Córdova (2009) descrevem que a pesquisa qualitativa objetiva uma análise de um grupo social ou organização, mensurando os aspectos da realidade sem a possibilidade de quantificação, com base na compreensão e explicação do funcionamento das relações sociais.

Os autores destacam ainda que, na pesquisa qualitativa leva-se consideração as características do fenômeno, o qual descreve as ações de forma hierarquizada, na compreensão, e explicação de como funcionam as relações entre o global e o local. Sobre a interação entre os objetivos dos pesquisadores, suas orientações de base teórica e os dados de baseados na experiência e observação, busca de dados dignos de confiança, opondo-se a um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Com relação a amostra, foram realizadas visitas em cinco empreendimentos da rota: Cantina Maculan, Cantina Manfroi, Ervateira Pagnussat, Cachaçaria Pol e Casa Câmera Ristorante. Estes cinco empreendimentos representam uma amostra de 41,67%, dos doze que integram o roteiro turístico. As informações e dados coletados nas entrevistas, foram utilizados

como base para as análises, que visaram proporcionar conhecimentos que possam ser aplicados na prática, voltados à solução de problemas específicos que envolvem verdades e interesses locais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo é um segmento que, além de proporcionar entretenimento, cultura e lazer, movimentada consideravelmente a economia. Rocha (2011), destaca que o turismo traz benefícios econômicos, como: entrada de divisas, contribuindo de forma importante na balança de pagamentos e no aumento do PIB dos lugares de destino; oferta de emprego, incrementando a oportunidade de jovens, especialmente no setor de serviços hoteleiros; criação de novas empresas, impulsionadas pela demanda externa, que passam a exigir uma maior diversificação de serviços e produtos, contribuindo assim para o surgimento de novas especialidades; melhoria da qualidade de vida, pela exigência de novas infraestruturas, mais dinheiro em circulação e novas oportunidades sociais.

Vieira Filho (2006, p. 13) corrobora enfatizando que “o turismo traz renda e trabalho além de propiciar o intercâmbio cultural, mais alegria e movimento na cidade aumentando a sua autoestima, tornando a cidade e seu povo (re)conhecidos”.

Segundo a OMT (2003, p. 112),

Para concorrer no mercado turístico, as organizações dos setores públicos e privado devem saber quem são seus clientes e o que querem, devem ser capazes de comunicar a disponibilidade dos produtos e serviços turísticos aos potenciais clientes e convencê-los a tornarem-se clientes de fato, ou seja, a viajarem até um destino ou atração que tenha sido trabalhado ou comprarem produtos e serviços.

Para Sampaio e Zamignan (2010) é possível perceber o aparecimento de novas modalidades turísticas, influenciadas pelas mudanças de perfil do turista contemporâneo, que passa buscar por experiências turísticas com novos valores naturais e culturais. Para os autores, é possível identificar uma intensificação na preocupação com a biodiversidade e originalidade das comunidades locais, potencializando ainda mais o turismo rural e cultural, quando relacionado às origens do destino.

Entre estas iniciativas destaca-se a atividade turística realizada no espaço rural, chamada de turismo rural – TR. Turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, p. 23).

Assim sendo, o turismo rural ganha maior potencial de exploração e crescimento, oportunizando às regiões a atração de maior número de turistas. Com eles, vêm a

desenvolvimento econômico, novas possibilidades de investimento e a popularização das rotas, contribuindo substancialmente para o desenvolvimento regional.

3.1 Turismo Rural

Conforme Souza e Schmidt (2019) o turismo rural apresenta características específicas que podem diferenciar-se do turismo convencional, o primeiro nascido no período das décadas de 1970 e 1980 e à partir da busca por diferentes experiências de férias por parte dos turistas e tornando-se uma possível atividade turística envolvendo aspectos culturais, naturais emocionais. Os autores elencam três principais características do turismo rural, sendo a primeira delas é a possibilidade de satisfação de necessidades humanas, sendo possível participar na prática no processo de produção de alimentos, na vida familiar de uma comunidade rural.

O turismo rural é um fenômeno através do qual membros das famílias de agricultores que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou mais rigorosamente, optam pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural (SCHNEIDER, 2003, p. 01).

Desta forma, o turismo passa a ser um importante aliado para manter as famílias no meio rural, tornando-se uma alternativa para melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural. Os agricultores buscam no turismo não só uma fonte de renda, mas também uma motivação de compartilhamento de suas atividades com os visitantes, ao ponto de mudarem a atividade original, configurando um novo uso do território, baseado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico (GUZZATTI; TURNES, 2011).

O Estado do Paraná define Turismo Rural, apesar do amplo número de termos usados para defini-lo, através da Lei nº 15.143, de 31 de maio de 2006. Mesmo se tratando de um Estado diferente do alvo da pesquisa a definição é aderente ao cenário:

Todas as atividades turísticas que ocorrem na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos E serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos (PARANÁ, 2006, art. 1º).

Bricalli (2005) caracteriza como turismo no espaço rural, qualquer empreendimento que esteja localizado em área rural, que ofereça atividades ligadas ao turismo, e assim englobando

muitas modalidades turísticas. Elesbão (2000) complementa que a procura pelas formas de turismo associadas aos meios rurais teve início de forma incipiente na década de 70, e teve ampliação na sua abrangência, com a disseminação do pensamento de consciência ecológica. Estudos e discussões referentes ao turismo rural na Europa e Estados Unidos datam de 1960, no entanto ganharam expressão no Brasil apenas a partir da década de 1990.

Segundo Silva (2001, p. 44)

As novas dinâmicas em termos de geração de emprego e renda no meio rural brasileiro têm origem urbana, ou seja, são impulsionadas por demandas não agrícolas das populações urbanas, como é o caso das dinâmicas imobiliárias por residência no campo e dos serviços ligados ao lazer (turismo rural, preservação ambiental, etc.)

Um dos motivos para a grande demanda e destaque do agroturismo, de acordo com Weissbach (2011), refere-se ao oferecimento de produtos agroecológicos, ou seja, produtos agrícolas sem o uso agrotóxicos ou fertilizantes de composição química. A existência de uma produção agrícola pode gerar a vinculação de uma agroindústria, que também pode servir de atrativo turístico no agroturismo, principalmente se seus produtos possuírem vinculação com a cultura e realidade local.

É visível a noção que os pequenos agricultores possuem quanto ao respeito e responsabilidade com a natureza quando promovem a agricultura orgânica, contribuindo para uma alimentação saudável e promovendo o desenvolvimento de hábitos saudáveis. O autor entende que, desta forma, diversas questões passam a receber maior atenção por parte dos proprietários quando iniciam o desenvolvimento de atividades turísticas, como preservação da mata ciliar, dos solos, recursos hídricos, valorização dos costumes e das tradições característicos do meio rural.

Deste modo, surge a necessidade de planejamento da atividade turística, seja por meio de rotas estruturadas, de atividades pré-determinadas, ou da correta segmentação da atividade.

3.2 Planejamento Turístico

Planejar o turismo rural, de modo a garantir que o turista tenha conhecimento das experiências que estão sendo propostas, tornando o roteiro ou ponto turístico mais atrativo e assertivo quanto a seu público alvo. Silveira (2001) entende que, para que o desenvolvimento ocorra e seja verdadeiramente sustentável, economicamente e no âmbito da atratividade, faz-se

necessário a formulação e aplicação de uma política territorial e de uma estratégia de desenvolvimento local com bases no planejamento integrado da atividade turística, para que o empreendedor tenha condições de explorar de forma saudável, os recursos locais.

Em complemento ao pensamento anterior, Tavares (2002) comenta planejar de forma consciente uma atração turística é tão importante quanto a sua efetiva implementação. Segundo ele, são ferramentas importantes para o sucesso dos empreendimentos a que fazem parte, visto que possibilitam ao visitante um conhecimento prévio, mais amplo e organizado de cada um dos destinos.

Neste cenário, surgem já fortalecidos os roteiros turísticos, compostos por diversas atrações em um espaço territorial, visando ofertar uma experiência sensorial mais completa e abrangente. Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2007, p. 16):

A roteirização auxilia o processo de identificação, elaboração e consolidação de novos roteiros turísticos e, além disso, tem como função apontar a necessidade de aumento dos investimentos em projetos já existentes seja na melhoria da estrutura atual, seja na qualificação dos serviços turísticos oferecidos. Dessa forma, o processo de roteirização pode contribuir para o aumento do número de turistas que visitam uma região e do seu prazo médio de permanência nos destinos, estimulando, como já dissemos, a circulação da riqueza ali gerada.

Naturalmente, estas iniciativas contam com diversas fontes de financiamento, promoção e apoio. Algumas delas tornaram-se marcos para o desenvolvimento do setor. Em 1996, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), evidenciou o envolvimento com o turismo rural, com objetivo de promover o desenvolvimento rural sustentável, favorecendo o estímo e fortalecimento da agricultura familiar. A partir disto, em 1999 foi criada uma linha de crédito específica para o turismo rural (MARODIN, 2011).

Faria, Silva (2003), acrescentam que o planejamento da atividade turística é uma opção para ordenar o crescimento e/ou desenvolvimento de uma localidade. Ressaltam, no entanto, que o mesmo só será eficiente se na sua implementação integrar todos os envolvidos no processo: Estado, Municípios e comunidade. Para os autores, as atividades precisam acontecerem nível local e regional, pois, diferente da indústria, o produto turístico não vai ao consumidor e sim o consumidor vai até o produto. Tornar este roteiro atrativo é a chave para seu sucesso, e isto depende de um planejamento de atividades, divulgação, acessos, experiências e custos.

Dalla Gasperina (2016), descreve que a região de Marau-RS tem realizado esforços para tornar-se referencial regional em turismo rural, mesmo sendo uma alternativa econômica para

a agricultura e muito importante para o desenvolvimento e sucesso da rota turística implantada, existe um déficit de locais de hospedagem e lazer associados ao turismo rural na região. Destaca ainda que os hotéis são do tipo executivo urbano, o qual não apresenta o propósito de diversão e descanso para a população local.

Marodin (2011) explana que a implantação do turismo rural em Marau – RS oportunizou uma nova modalidade de turismo e negócios, cuja essência está ligada à origem histórica e cultural do município e da região, valorizando a colonização italiana através da arte, gastronomia, economia e turismo. Conclui ainda que não se trata apenas de uma modalidade de atuação sustentável, mas também uma forma eficiente de oportunizar lazer, diversão e entretenimento, renda extra para a família e oportunidade de permanência no campo pelos jovens.

Conhecidos estes conceitos, foram realizadas pesquisas junto aos empreendimentos estabelecidos na Rota das Salamarias, e os resultados são apresentados a seguir.

4.0 RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

Considerando o referencial teórico abordado anteriormente, e os objetivos do presente trabalho, esta seção visa mostrar os resultados alcançados com a pesquisa realizada, tendo em vista a localização, características, potencialidades e expectativas percebidas junto aos empreendedores, quando da coleta de dados realizada a campo, além de apresentar brevemente alguns empreendimentos que fazem parte da Rota das Salamarias, escolhidas para amostragem de dados.

4.1 O Município de Marau

O município de Marau-RS está localizado geograficamente na região do Planalto Médio, Região da Produção, está situado a 264 km da capital Porto Alegre, 650 m acima do nível do mar. O clima é temperado e a temperatura média de 18° C. O relevo é predominado por território ondulado por coxilhas, com aclives e penhascos em margens de rios. A estrutura geológica é o Arenito basáltico e solo mais frequente é o lato solo roxo.

Marau tornou-se Distrito de Passo Fundo em 1916, com um pequeno vilarejo formado, na época, essencialmente por imigrantes italianos, vindos das regiões de Vêneto, Lombardia e Trentino. Emancipado em 18 de dezembro de 1954, recebeu ao longo do tempo uma diversificação cultural e étnica que propiciou seu crescimento e desenvolvimento, mantendo a agricultura forte, mas também com alto potencial industrial, impulsionado, inicialmente, pelo Frigorífico Borella, na década de 20.

Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população registrada pelo Censo 2010 foi de 36.364 pessoas, com estimativa de 45.523 habitantes em 2021, e o PIB per capita de R\$ 50.305,26. Dentre as 5570 cidades brasileiras, ocupa a posição 844 em número de habitantes, sendo a sexagésima sexta do estado do Rio Grande do Sul.

Quanto ao trabalho e rendimento, o IBGE aponta que, em 2019, o rendimento médio era de 2,4 salários mínimos, com um percentual de 38,9% de pessoas ocupadas, alcançando a expressiva 651ª posição nacional, comparado aos demais municípios do país.

Figura 1: Posição Geográfica de Marau - RS



Fonte: IBGE (2022).

4.2A Rota das Salamarias

A Rota das Salamarias é uma associação formada por 12 empreendimentos localizados nas Comunidades de São Luiz da Mortandade, Nossa Senhora do Carmo em Marau, e Sede Independência Taquari, pertencente ao Município de Passo Fundo. A rota é acessível pela Rodovia RS 324, entre Marau e Passo Fundo, além de acessos pelas estradas vicinais do interior marauense.

Conforme dados obtidos no site da Prefeitura de Marau-RS, são 13 km de percurso de chão batido, com manutenção realizada pela própria Prefeitura Municipal, onde é possível percorrer trilhas ecológicas, saborear a cachaça produzida em alambique artesanal, apreciar as vinícolas, com degustação e varejos de produtos coloniais, apreciar a natureza, como ouvir o grito do quero-quero, provar o amargo do mate, tomar banho de cachoeira, tirar água de poço,

andar de carretão, ver o artesanato em madeira, em palha de milho e trigo, além de saborear a culinária tradicional italiana vinda dos colonizadores.

Figura 2: Rota das Salamarias



Fonte: www.salamarias.com.br/mapa (2021)

Fundada em junho de 2008, a Associação Rota das Salamarias surgiu da união de proprietários rurais e empreendedores em turismo que passaram a discutir a implantação e a organização do turismo rural nas comunidades rurais de Nossa Senhora do Carmo, São Luiz da Mortandade e Taquari, com a finalidade de explorar a cultura italiana, característica das famílias que residem nestas localidades. O objetivo da fundação da Associação, foi desenvolver, organizar e divulgar o turismo rural, sem fins lucrativos, fundo partidário, social ou religioso.

O nome “salamarias” surgiu para valorizar a tradição italiana na produção de salames. Salamarias são os locais onde o salame é produzido, produto muito conhecido no Brasil, fabricado artesanal ou industrialmente com carne suína salgada e embutida, que passa por um processo de cura e maturação.

A Associação teve maior visibilidade a partir do ano de 2012, quando assumiu organização do Festival Nacional do Salame, evento gastronômico e cultural realizado anualmente durante três dias (desde 2020 o evento não ocorre, em decurso da pandemia causada pelo Coronavírus), divulgando as características do roteiro não somente para os visitantes do festival, que ocorre em três dias, mas também pela divulgação realizada na região e no estado, dando maior amplitude ao nome da Rota.

Integram a Rota das Salamarias, atualmente:

- Casa Câmera Ristorante: Restaurante em estilo colonial, gastronomia típica italiana e Centro de Eventos.
- Cantina Antônio Maculan: Produção de vinhos coloniais e suco de uva.
- Cantina Maculan: Produção de vinhos coloniais e suco de uva.
- Cantina Manfroi: Produção de vinhos coloniais.
- Brocco Esporte e Laser: Campos de futebol, quiosque, quadras de vôlei, lanchonete e bar.
- Cantina Bordignon: Produção de vinho artesanal, apenas com os integrantes da família.
- Cantina da Terra: Restaurante com gastronomia típica italiana, venda de produtos artesanais.
- Artesanato 100 Compromisso: Produção de artesanato em madeira.
- Pol Cachaçaria: Produção de cachaça artesanal;
- Erva Mate Pagnussat: Produção de erva mate artesanal.

- Casa do mel: Produção de mel de alta qualidade, através da criação de abelhas sem ferrão.
- Eco Parque Taquari: Camping para recreação e esportes de aventura (temporariamente fechado para adaptações).

O roteiro inclui dois restaurantes com gastronomia típica italiana, quatro vinícolas, uma ervateira, uma cachaçaria, uma casa de artesanato, uma loja de produtos coloniais, uma casa de produção de mel e dois centros de esporte e lazer. Embora leve o nome de Rota das Salamarias, o roteiro turístico possui apenas um empreendimento que produz embutidos de carne. Com exceção da Cantina da Terra (único empreendimento em zona urbana) e do Ecoparque Taquari, os demais empreendimentos estão instalados em propriedades com área entre 20 e 25 hectares, onde residem os empreendedores e suas famílias, as quais dividem seu tempo entre o ponto turístico e as demais atividades da propriedade rural.

Foram visitados cinco empreendimentos participantes da Rota das Salamarias, no intuito de conhecer, observar e questionar os empreendedores sobre os produtos e serviços oferecidos, e sobre as necessidades e perspectivas que possuem em relação ao Roteiro, a médio e longo prazo.

4.2.1 Cantina Maculan

A Cantina Maculan integra a Rota das Salamarias desde sua fundação e como o próprio nome deixa claro, é pertencente à família Maculan, descendente da colonização italiana. A propriedade possui certa de 22 hectares de área, onde são cultivados soja e milho, produção de animais para consumo doméstico e criação de gado leiteiro. Possuem ainda áreas de silvicultura, com o cultivo de eucaliptos.

A atividade geradora de atrativo na Rota das Salamarias é a produção de vinho colonial e suco de uva, com o fruto colhido na propriedade e adquirido de propriedades próximas. Produzem e comercializam ainda, no local, chimias e doces, originados das frutas da estação que a propriedade produz. Trabalham na propriedade 4 pessoas, sendo que uma delas divide o tempo com os estudos em uma universidade na Cidade de Passo Fundo.

Figura 3: Cantina Maculan

Fonte: Arquivo pessoal (2022)

4.2.2 Cantina Manfroi

Assim como a Cantina Maculan, a Cantina Manfroi está localizada na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, e tem sua origem familiar, oriunda da descendência da colonização italiana. Especializada no cultivo de uvas para a produção do vinho colonial, também diversifica sua atividade com a criação de animais (bois, vacas, porcos e galinhas), produção de queijos coloniais (para consumo, não comercializados na Rota) e produção de grãos.

A Cantina é um dos empreendimentos mais antigos da Rota (integra a mesma desde sua fundação), e é gerida por dois irmãos há mais de trinta anos. Até meados de 2021, dividiam o tempo entre a propriedade que pertence a um deles, com um restaurante que possuíam na região central de Marau. Desde então, passaram a se dedicar integralmente às atividades locais, para ampliar e aprimorar a produção de vinhos. Segundo eles, a intenção é que em até dois anos, passem a oferecer refeições típicas italianas sob reserva, na própria propriedade, agregando mais um atrativo para a Rota das Salamarias.

A família Manfroi é atuante na busca pela melhoria do roteiro turístico, tendo ocupado inclusive, a presidência da Associação por diversos anos, estando à frente dos pleitos de melhoria na infraestrutura e da organização do Festival Nacional do Salame.

Figura 4: Cantina Manfroi

Fonte: Arquivo pessoal (2022)

4.2.3 Casa Câmera Ristorante

Primeiro empreendimento da Zona Rural de Marau, quando a Rota é acessada no sentido Marau – Passo Fundo, a Casa Câmera Ristorante é um dos empreendimentos com maior número de atrativos, e têm acesso asfáltico a menos de 500 metros, facilitando o deslocamento e chegada dos visitantes. Idealizada pela família Câmera inicialmente como um típico restaurante de gastronomia italiana, foi ampliando suas atividades e diversificando suas opções de atrações.

Dispõe de restaurante que atende nos finais de semana, com cardápio típico italiano, e também com reserva para eventos no local, com capacidade de receber dois eventos de 60 pessoas, simultaneamente, ou até 130 pessoas em evento único. Possuem ainda o único museu da Rota das Salamarias, que dispõe de diversos itens e antiguidades, pertencentes à família Câmera desde o início do Século XX.

Em 2019 foi inaugurado um amplo e moderno Centro de Eventos na propriedade, capaz de receber até 600 pessoas para eventos sociais através de aluguel. No meio da propriedade há um lago, que propicia uma bela vista tanto de quem está no restaurante, quanto de quem visita o Centro de Eventos.

De segunda a domingo são comercializados na propriedade, produtos derivados de carne suína, como salame, copa e torresmo. A carne utilizada para a produção é adquirida de produtores próximos, com controle de qualidade e fiscalização da própria família. Atualmente,

trabalham no empreendimento o casal idealizador, seus dois filhos, Aline e Henrique, os quais administram os eventos e auxiliam os pais no planejamento do crescimento da atividade, além de dois colaboradores em turno integral, e colaboradores indiretos, contratados para auxiliar na realização de eventos de médio e grande porte.

Além destas atividades, ainda são realizadas atividades de gado leiteiro e cultivo de soja, visto que a propriedade possui cerca de 30 hectares, além de outras áreas que são utilizadas por eles em forma de arrendamento. Segundo os proprietários, a Casa Câmara busca preservar o sabor da gastronomia cultivada pela família há décadas, aliado a uma arquitetura e decoração que propiciem aos visitantes uma experiência inesquecível.

Figura 5: Casa Câmara



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

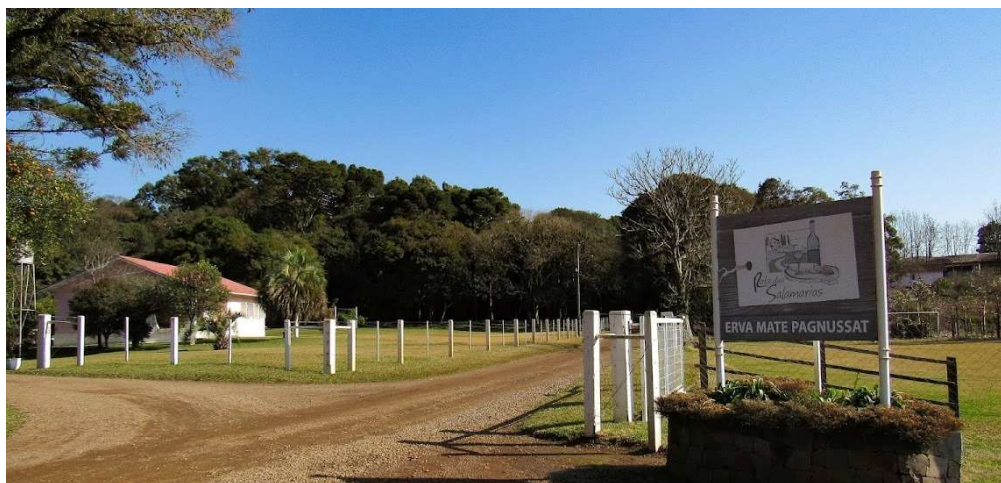
4.2.4 Ervateira Pagnussat

Situada na Comunidade de São Luiz da Mortandade, a Ervateira Pagnussat está a cerca de 400 metros da Rodovia RS 324, e conta com amplas possibilidades. Com cerca de 15 hectares de área, a atividade principal é a produção de erva-mate no sistema de carrijo por defumação.

No local, além de apreciar os animais soltos no pátio, como gansos, perus, marrecos, galinhas e leitões, é possível conhecer o processo de produção e adquirir erva-mate, que também é comercializada em diversos estabelecimentos da região de Marau, além de adquirir produtos coloniais e de artesanato, em uma pequena e organizada loja.

Dispõe ainda de amplo e típico Centro de Eventos, que comporta até 120 pessoas sob reserva, utilizado para formaturas, aniversários e casamentos, onde é possível locar o espaço, ou contratar também os serviços de copa e cozinha que a família do Senhor Adelar Pagnussat, proprietário e administrador do empreendimento oferecem. Diferente das demais propriedades, a Ervateira Pagnussat tem sua atividade principal atrelada justamente ao que é explorado na Rota das Salamarias.

Figura 6: Ervateira Pagnussat



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

4.2.5 Cachaçaria Pol

Único estabelecimento do Roteiro Turístico destinado à produção de cachaça, a Cachaçaria Pol está situada na Comunidade de Sede Independência Taquari. Ingressou na Rota das Salamarias no ano de 2010, com o intuito de agregar valor ao negócio e auxiliar no desenvolvimento das demais atividades ligadas à Rota. Também de origem familiar, tem suas raízes, cultura e arquitetura baseadas na colonização italiana.

Com cerca de 30 hectares de área, a produção principal é da Cana-de-açúcar utilizada para a produção de cachaça, caldo de cana e açúcar mascavo, que podem ser adquiridos e degustados na própria propriedade, ou em diversos municípios da Região. Entretanto, a criação de animais para consumo doméstico de carne e derivados, além da produção do milho utilizado para alimentação dos mesmos ainda é realizada pela família.

Segundo o proprietário, existem projetos juntamente com outros moradores da localidade, da ampliação da atividade através da união de atrações turísticas, passando a

explorar as barragens e trilhos de trem que passem próximos daí, atraindo turistas para atividades de maior duração e, quem sabe a médio e longo prazo, a implementação de acomodações de hotelaria na região. Segundo a família Pol, esta é a principal necessidade atração da Rota das Salamarias.

Figura 7: Cachaçaria Pol



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Considerados os relatos dos empreendedores entrevistados, os caminhos percorridos pela rota e as atrações visualizadas, apresenta-se abaixo um diagnóstico das potencialidades identificadas e os anseios e expectativas dos empreendedores locais.

4.3 Situação atual e potencialidades

A Rota das Salamarias está localizada às margens de uma Rodovia movimentada, em uma região com identificação com a colonização italiana. O percurso, de cerca de 13 km é rápido e tem belezas naturais consideráveis, com muito verde, riachos, açudes e vegetação vasta. O percurso é feito basicamente por uma estrada de terra, com boa situação de conservação, mas que dificulta o trânsito em dias de chuva ou de acúmulo de pó. É preciso cruzar a RS 324 para completar a Rota na Comunidade de Sede Independência Taquari, divisa

dos Municípios de Marau e Passo Fundo, em um trecho de curvas e pouca sinalização, trazendo algum perigo para os visitantes.

Embora o nome da Rotas das Salamarias induza à percepção de que se encontra uma vasta variedade de salames e outros embutidos, apenas dois estabelecimentos podem ser chamados de salamarias: Cantina da terra e Casa Câmera. Esta, por sua vez, é a única que vende o produto produzido no local. Não há nenhum local que produza e venda queijos e outros derivados lácteos, ou que oportunize um café da tarde com lanches típicos.

O roteiro é bem sinalizado, as propriedades são limpas, bem cuidados e a receptividade dos empreendedores deixa claro o potencial que a rota tem. Entretanto, o que é oferecido, basicamente, é um passeio em que se pode almoçar, se reservado previamente, e adquirir mel, cachaça, vinhos e erva-mate. Não há opções de hospedagem, alimentação noturna ou outras atrações, que agreguem valor à Rota. Não há uma sede para informações turísticas, nem a disponibilidade de visitas guiadas.

Durante as entrevistas, os empreendedores destacaram alguns pontos importantes que os motivaram para ingressarem no projeto, como a possibilidade de diversificar as atividades no campo, atrair investimentos e através disso proporcionar um incremento na renda econômica da família. Outro benefício destacado pelos agricultores foi que o turismo rural possibilitou a permanência do jovem no campo.

Relatam a felicidade em poder propiciar para as pessoas a possibilidade de ter contato com a natureza, produtos coloniais, preservação da cultura italiana, assim como a possibilidade de conhecer pessoas do próprio município e de outras regiões. Entretanto, também manifestam preocupação com a estagnação, falta de investimento e baixo número de visitantes. Relatam que a comercialização de produtos acontece basicamente para moradores da cidade de Marau, que conhecem os empreendimentos e que vão até a feira do produtor, que acontece nas sextas-feiras pela manhã, ao lado da Prefeitura Municipal de Marau, onde a Rota das Salamarias tem espaço para comercialização, junto com outros produtores do município.

Segundo o proprietário da Casa Câmera, a pandemia trouxe uma estagnação considerável, afastando os turistas por quase dois anos de todos os empreendimentos. Agora, com o retorno das atividades, ainda sofrem com a falta de estrutura, falta de investimentos e a pouca diversidade da Rota, que limita os interessados.

Quanto às potencialidades, é possível destacar a força da cultura italiana presente em todos os empreendimentos. Este potencial pode ser explorado, com visitação às plantações de uva e frutas, utilizados para a produção do que é vendido na Rota. A inexistência de hospedagem é um dos fatores mais fortes. Embora Marau ofereça consideráveis opções de

hotelaria, não fazem parte do roteiro turístico, interrompendo a experiência dos visitantes, que poderiam trazer mais valor, renda e circulação de dinheiro se permanecerem nela por mais de um dia.

Outro ponto importante a considerar é a necessidade de pavimentação dos 13 km de estrada que liga os empreendimentos. Segundo os entrevistados, a Prefeitura de marau estima asfaltar alguns trechos de estradas do interior, mas sem previsão de quando a Rota das Salamarias seria contemplada em sua totalidade. Há uma discordância entre os próprios empreendedores sobre o início da obra, onde alguns temem ser prejudicados se “a frente” de seu empreendimento não for contemplada como asfaltamento.

Outro potencial que se pode destacar, é a implementação de um roteiro predefinido com atividades agendadas, onde os visitantes, sejam estudantes das escolas da região, grupos de idosos, grupos de amigos, famílias ou demais interessados possam adquirir um pacote que permita a visitação da rota por completo, com atividades específicas em pontos estratégicos. Há disponibilidade de restaurante, cantinas, centros de eventos, ervateira e afins que, organizados, podem formar uma experiência completa aos visitantes, por valores justos, que atraiam e popularizem ainda mais o roteiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou os aspectos gerais do turismo rural e sua importância para o meio rural e favorecimento as pessoas residentes nas áreas urbanas.

O principal objetivo foi de realizar um estudo no âmbito da análise e possíveis potencialidades da Rota das Salamarias. Um projeto idealizado e implementado pela Prefeitura do Município de Marau-RS, com o apoio e adesão dos proprietários rurais locais, que na oportunidade apesar de alguns receios, buscaram seu protagonismo como empreendedores rurais e ingressaram neste projeto de suma importância tanto local quanto regional.

No Projeto Rota das Salamarias, é possível perceber diversos benefícios aos produtores rurais e suas famílias, entre os quais podemos destacar a diversificação das suas atividades, a melhora da qualidade dos produtos favorecendo a sua valorização, incentivo para a permanência no campo, incremento financeiro, assim como a valorização da natureza, histórico local e cultural.

Observa-se que, embora o nome remeta a uma rota repleta de salamarias e empreendimentos voltados à produção e comercialização do embutido, apenas um empreendimento produz, com matéria prima externa. A maior parte dos empreendimentos é voltado à produção de vinhos coloniais, e são encontrados dois centros de eventos com ampla e típica estrutura. O caminho é sinalizado, limpo e bem cuidado, embora sejam 13 km de estrada de terra.

Existem muitas potencialidades na Rota, proporcionais às lacunas para uma experiência turística completa, principalmente no que tange a alimentação e hospedagem. Há belezas naturais consideráveis, com recursos hídricos abundantes, as propriedades são próximas e os empreendedores muito receptivos. Neste contexto e de acordo com as entrevistas realizadas com os empreendedores, existem algumas necessidades para potencializar a Rota das Salamarias, nos aspectos de infraestrutura, divulgação das redes sociais, jornais locais e regionais, assim como maior participação do poder público na aplicação de Políticas Públicas voltadas ao turismo rural.

O roteiro está próximo de uma rodovia movimentada, com grande fluxo de veículos, mas que se torna pouco atrativa por não deixar claro o que oferece, pela inexistência de um ponto de informações e auxílio ao visitante, e a inexistência de um roteiro pré-definido. Quem passa pela Rota das Salamarias precisa pesquisar antecipadamente sobre a necessidade de reservas para almoço da Casa Câmera, ou precisará interromper suas visitas aos locais para retornar à cidade de Marau para alimentação.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, sendo possível conhecer a Rota das Salamarias, seus anseios, objetivos e dificuldades, permitindo este breve diagnóstico de sua situação e potencialidades. Conclui-se, deste modo, que o turismo rural é um ramo promissor, capaz de auxiliar significativamente na região, propiciando diversificação, atratividade e incremento financeiro. Entretanto, a Rota das Salamarias peca pela falta de estruturação da Associação, onde não há uma identificação do nome com o que se encontra na Rota, tampouco atividades que permitam uma experiência completa. Identificam-se ainda oportunidades de ampliação, que demandam de apoio do poder público e de investidores, para melhoria da estrutura e das possibilidades de entretenimento atrações.

Para que estas potencialidades sejam exploradas com maior eficiência, se faz necessário um aporte de investimentos, sejam de cunho público ou privado, para melhoria na infraestrutura e para implementação de novos empreendimentos, com o objetivo de tornar o roteiro mais completo. A Associação necessita ainda, de ativação de um local fixo para prestar informações, orientar e divulgar de forma mais eficiente os empreendimentos da Rota, para que turistas, guias e demais interessados no percurso, possam buscar orientação sobre tudo o que existe no local.

A Rota das Salamarias é suma importância para o município de Marau e conforme destacaram os agricultores entrevistado, o projeto foi implementado pela própria prefeitura que convidou os agricultores para integrarem a rota. Os produtores rurais destacaram que a rota contribuiu para sua permanência no meio rural, por meio da geração de renda com a atividade turística e todos os benefícios oferecidos pela rota para os visitantes locais e da região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Agricultura Familiar/Ministério Desenvolvimento Agrário. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar**. Brasil, 2003.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil**. Módulo Operacional 7. Brasília, 2007.

BRICALLI, Luiz Carlos. **Estudo das tipologias do Turismo Rural**: Alfredo Chaves (ES). Santa Maria: Ed. Facos. 2005.

DALLA GASPERINA, Liane Dalla. **Hotel Rural**: Município Marau-RS. Disponível em: [https://www.imed.edu.br/Uploads/Liane%20Dalla%20Gasperina\(3\).pdf](https://www.imed.edu.br/Uploads/Liane%20Dalla%20Gasperina(3).pdf). Acesso em: 08 maio 2022.

DE SOUZA, Marcelino, SCHIMIDT, Tissiane. **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

ELESBÃO, Ivo. **O turismo como atividade não agrícola em São Martinho-SC**. Bauru-SP: EDUSC, 2000.

FARIA, Janice Aparecida; SILVA, Karla Maria. **Circuitos turísticos, um modelo de planejamento integrado**. Monografia (Especialização em Turismo) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

GUZZATTI, Thaise Costa; TURNES, Valdir Antônio. **O papel da Associação de Agroturismo**. Acolhida na Colônia (SC) na construção de políticas públicas de turismo focadas no desenvolvimento rural e na promoção da agricultura familiar. ENAPGS – Encontro Nacional de Pesquisadores de Gestão Social, 5., 2011, Florianópolis. Anais. Florianópolis – SC, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2022. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/marau/panorama>. Acesso em 07 jun. 2022.

MARAU. **História de Marau**. Disponível em: <http://www.pmmarau.com.br/conhecamarau/historia-de-marau>; Acesso em: 08 de set. de 2021.

_____. **Rota das Salamarias**. Disponível em: <http://www.pmmarau.com.br/conhecamarau/rota-das-salamarias>; Acesso em: 10 de jun. de 2022.

MARODIN, Raquel. **Apoio do poder público para o turismo rural rota das salamarias: Município de Marau – RS**. Disponível em: [www.https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54685](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54685). Acesso em: 08 set. 2021

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo, CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa.** UAB/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 01 jun. 2022.

OMT – Organização Mundial de Turismo. **Turismo internacional:** uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PARANÁ. **Lei n. 15.143, de 31 de maio de 2006.** Define as atividades turísticas que especifica, como atividades de “Turismo Rural na Agricultura Familiar”. Curitiba (PR): Diário Oficial, 2006.

ROCHA, Jefferson Marçal. **Desenvolvimento e sustentabilidade do turismo:** Preceitos da teoria da capacidade de carga turística. Rosa dos ventos, Caxias do Sul, v. 3, n. 3, jul./dez., 2011.

SCHNEIDER, Sergio Antônio. **Pluriatividade na Agricultura Familiar.** Porto Alegre: Ufrgs. 2003.

SILVA, Jose. Graziano da. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro.** Estudos Avançados, Universidade de São Paulo; Instituto de Estudos Avançados, vol. 15, n. 43, 2001.

SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani. **Política de turismo:** oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A.B. (Org.). Turismo Rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.

TAVARES, Adriana Mello. **City tour.** São Paulo: Aleph, 2002.

VIEIRA FILHO, Nelson Antônio. Quadros.; DUARTE, Gabriela; SOUZA, Talita Rezende. **Os impactos do Turismo sobre a arte e o artesanato em Tiradentes, Minas Gerais.** In: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul. 2006.

WEISSBACH, Paulo Ricardo Machado. **Turismo no espaço rural: ensaio de uma tipologia e outros conceitos.** 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

ZAMIGNAN, Gabriela; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo de base comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e de modos de vidas de comunidades tradicionais:** a experiência da microbacia do rio Sagrado, Morretes (PR). Anais [...] V Encontro Nacional da Anppas. Florianópolis–SC, 2010.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Este roteiro semiestruturado tem por objetivo entrevistar os empreendedores da Rota das Salamarias, com o objetivo de identificar as potencialidades e limitações da Rota.

Nome do empreendimento:

Atividade do empreendimento:

Nome do entrevistado:

Localidade:

Data:

- Como surgiu o seu empreendimento turístico? Em que ano? De que forma?
- Quais atrações ou o que oferece o empreendimento?
- Sempre trabalharam com estas atividades turísticas ou houve alguma mudança desde o surgimento?
- E antes, o que faziam? Como que trabalhavam?
- Quem se envolve no trabalho turístico na UPA? Qual a idade dos envolvidos? Quantas mulheres e quantos homens?
- A atividade turística é a única fonte de renda da família? Se não, quais as outras?
- Desde quando o empreendimento faz parte da Rota?
- Qual o diferencial para o empreendimento, considerando fazer parte da Rota Turística?
- Quais os benefícios que a Rota traz?
- Quais os pontos fortes e fracos identificam em participar da Rota?
- O que os empreendedores entendem como possibilidades de melhoria para a Rota?
- O que podem destacar como pontos que já melhoraram no decorrer da história ou a partir do período em que faz parte da Rota?
- Já utilizou alguma política pública voltada para o Turismo Rural no município, ou se tem sugestões de políticas públicas a serem criadas que possam impulsionar a Rota das Salamarias;